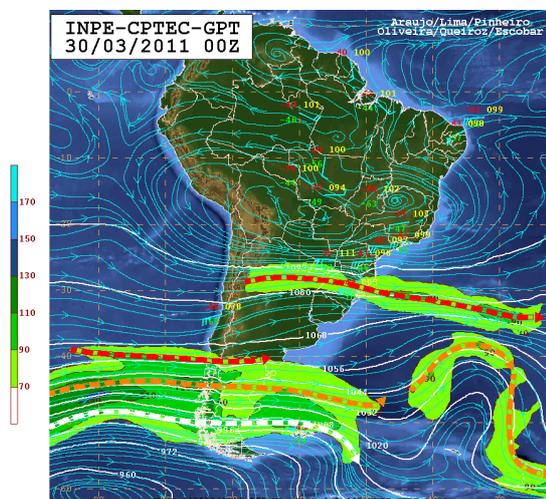




Análise Sinótica

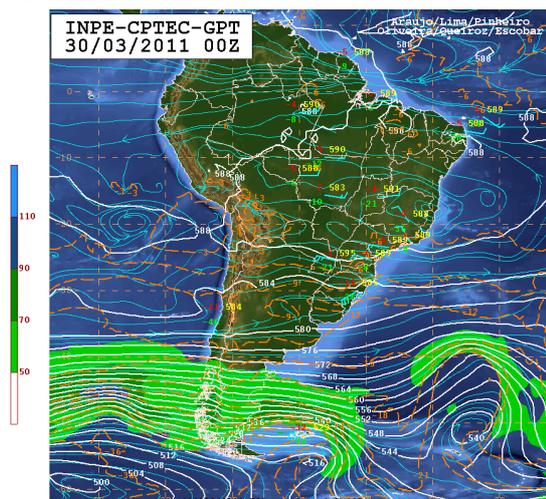
30 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



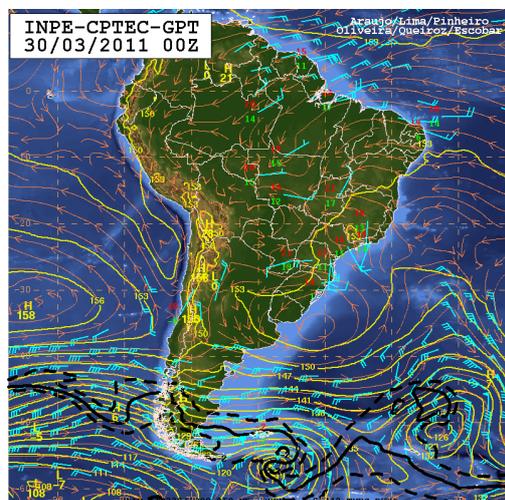
Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 30/03, persiste o escoamento de leste sobre a faixa leste do Brasil. Entre SC e o RJ, os ventos mais intensos auxiliam o transporte de umidade do oceano ao continente, favorecendo o aumento da umidade e da condição de chuva sobre estas áreas. Nota-se a presença de uma circulação anticiclone atuando entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS. Nestas áreas, a subsidência provocada pelo escoamento inibe a formação de nebulosidade, com exceção do RS, devido aos ventos do quadrante leste. Nota-se a presença do cavado frontal sobre o Atlântico, o qual favorece o alinhamento da instabilidade entre o Atlântico, SC, PR, SP e MS. Ao sul de 40S nota-se uma ampla área com ventos intensos de oeste indicando a região mais baroclínica, que estendem-se entre o Pacífico e o Atlântico. A linha contínua preta mostra a interface da temperatura de 0C, indicando a área associada à massa de ar mais frio entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico. Entre o Atlântico Norte e a faixa litorânea do MA, PA e AP, percebe-se a atuação de ventos do quadrante leste/nordeste, que auxiliam o transporte de umidade do Atlântico Norte associada à presença da ZCIT, mantendo desta forma a instabilidade e as nuvens carregadas sobre estas áreas (ver imagem de satélite).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 30/03, observa-se uma área de circulação anticiclônica sobre o parte do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do país, com núcleo sobre o ES. Este sistema dificulta a formação de nebulosidade principalmente entre o nordeste de MG, ES e sul da BA. Entre o Sul do país, SP e parte de MS, há predominio do escoamento de oeste, com a presença em alguns cavados de ondas curtas, que ajudam a formar instabilidades sobre algumas áreas. O escoamento mais baroclínico atua ao sul de 40S, onde percebe-se um máximo de ventos e do gradiente de altura geopotencial. No Atlântico aparece observa-se o reflexo da circulação ciclônica associada à onda frontal em superfície, com um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 51S/34W.

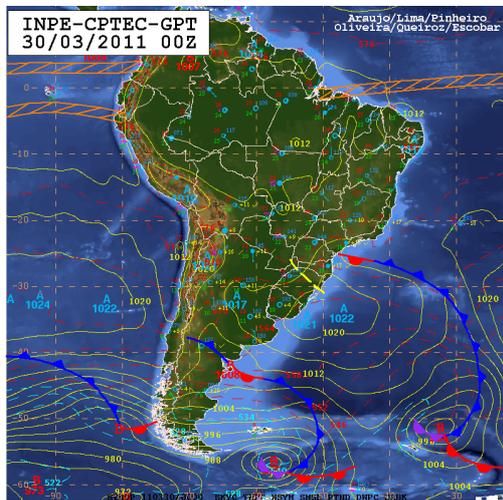
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 30/03, persiste o escoamento de leste sobre a faixa leste do Brasil. Entre SC e o RJ, os ventos mais intensos auxiliam o transporte de umidade do oceano ao continente, favorecendo o aumento da umidade e da condição de chuva sobre estas áreas. Nota-se a presença de uma circulação anticiclone atuando entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS. Nestas áreas, a subsidência provocada pelo escoamento inibe a formação de nebulosidade, com exceção do RS, devido aos ventos do quadrante leste. Nota-se a presença do cavado frontal sobre o Atlântico, o qual favorece o alinhamento da instabilidade entre o Atlântico, SC, PR, SP e MS. Ao sul de 40S nota-se uma ampla área com ventos intensos de oeste indicando a região mais baroclínica, que estendem-se entre o Pacífico e o Atlântico. A linha contínua preta mostra a interface da temperatura de 0C, indicando a área associada à massa de ar mais frio entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico. Entre o Atlântico Norte e a faixa litorânea do MA, PA e AP, percebe-se a atuação de ventos do quadrante leste/nordeste, que auxiliam o transporte de umidade do Atlântico Norte associada à presença da ZCIT, mantendo desta forma a instabilidade e as nuvens carregadas sobre estas áreas (ver imagem de satélite).

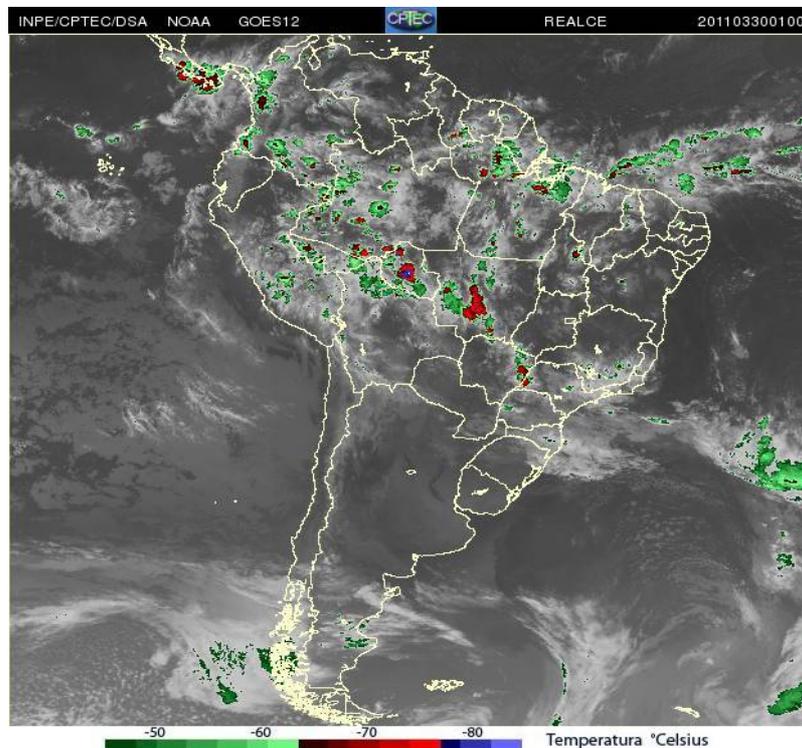


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 30/03, observa-se uma frente estacionária sobre o Atlântico, na altura do estado de SP, com ciclone extratropical de 990 hPa posicionado em 51S/32W. A alta pós-frontal de 1022 hPa posiciona-se em 35S/50W, atuando sobre a Província de Buenos Aires, Uruguai e Região Sul do Brasil. Embebido neste sistema pode ser visto um cavado, entre a Província de Buenos Aires e o RS. Uma frente fria é observada sobre o leste da Argentina, acoplado a outra frente fria sobre o Atlântico, esta última com ciclone extratropical a sul de 55S. No Pacífico uma frente fria é vista a sul de 40S, próximo ao litoral sul do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1027 hPa em 39S/18W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) posiciona-se em 32S/95W, com valor de 1024hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com dois ramos sobre o Pacífico, um ao sul e outro ao norte da Linha do Equador, e sobre o Atlântico este sistema ondula entre a linha do equador e 2N.

Satélite



30 March 2011 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (30/03), o sistema frontal estará afastado da costa do Sudeste, mas de qualquer forma, a pista de ventos de sudeste na retaguarda deste sistema atuará sobre o nordeste de SC, leste do PR, sul e leste de SP e aliada ao fluxo difluente em altitude manterá a nebulosidade e a ocorrência de chuva intermitente nesta área onde, em alguns pontos, poderá ocorrer acumulado de chuva significativo. Uma crista presente tanto em altitude quanto em nível médio da troposfera inibe o desenvolvimento de nuvens entre o norte de MG, centro-norte do ES, sul e centro-leste da BA e no interior do Nordeste. O posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) mais a sul, provocará muita nebulosidade e atividade convectiva entre o leste do AP, Ilha do Marajó, nordeste do PA e entre o norte do CE, do PI e do MA, onde além de chuva forte há chance de acúmulo de chuva. Entre a madrugada e manhã desta quinta-feira (31/03). O GFS intensifica a baixa de 1012 hPa (inclusive fechando-a) entre a costa do ES e do RJ, enquanto que o ETA mantém uma cavado posicionado mais a sul na altura do litoral norte paulista, situação bem parecida ao T213. Estes dois últimos modelos prevêem acumulados em áreas entre o leste de SC e do RS, enquanto o GFS indica volumes de chuva significativos entre o leste do PR e o sudeste de MG. Esta situação se mantém na sexta-feira (01/04) e sábado (02/04) com o GFS desconfigurando a área de baixa pressão e o ETA fechando tal sistema no sábado. Estas diferenças entre os modelos de previsão dificultam a previsibilidade, por isso, o Grupo de Previsão de Tempo (GPT) do CPTEC-INPE recomenda à população o acompanhamento das atualizações diárias da previsão de tempo.

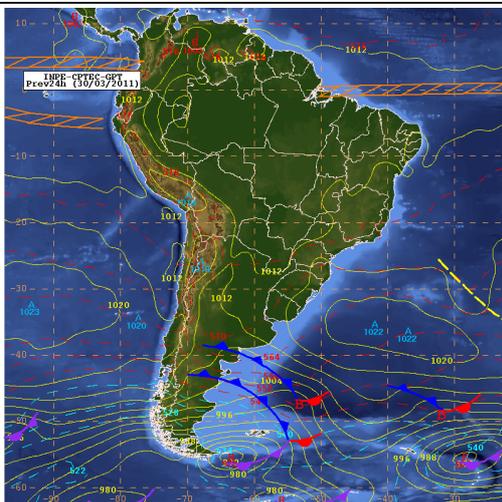
A massa quente, úmida e bastante instável predominará sobre o Centro-Norte do país garantindo a grande quantidade de nuvens e a condição para a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical. O comportamento dinâmico, principalmente na alta troposfera, ditado pela forte difluência aumenta o potencial de ocorrência de temporais em boa parte do Centro-Norte brasileiro. A região Pantaneira, bastante castigada pelas chuvas das últimas semanas, ainda será atingida assim como as bacias da Região Norte do país, por isso, espera-se que as chuvas poderão causar impactos à população em diversas cidades do Centro-Oeste e do Norte do país no decorrer dos próximos cinco dias.

Na sexta-feira o ETA20 indica uma frente fria sobre o Uruguai no final do dia, enquanto o GFS mostra tal sistema sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina. Pelo ETA, tal sistema estará posicionado na altura do litoral paulista no sábado, o GFS indica apenas um cavamento nas isóbaras em superfície entre o RS e SC.

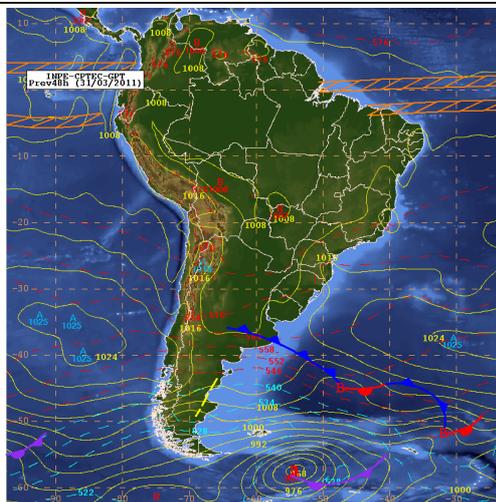
Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Naiane Araujo.

Mapas de Previsão

24 horas

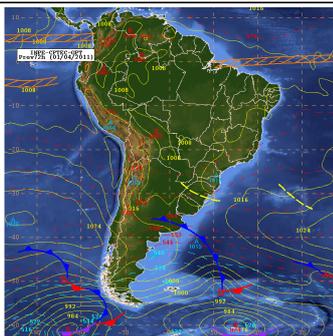


48 horas

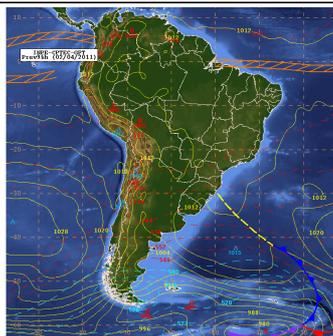


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

